

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Caroline Santos Lima

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Crianças de 3 a 4 anos

Lagoa Santa
2020

Caroline Santos Lima

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Crianças de 3 a 4 anos

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador (a): Camila Moreira Rodrigues Cruz

Lagoa Santa

2020

Lima, Caroline Santos

O ensino de Arte na Educação Infantil: crianças de 3 a 4 anos/
Caroline Santos Lima – 2019.
24 f., enc

Orientador(a): Camila Moreira Rodrigues Cruz
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Belas Artes.
Referências: f. 24

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino –
Especialização. I. Título. II. Cruz, Camila Moreira Rodrigues. III.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707



Nome: **CAROLINE SANTOS LIMA**

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Camila Rodrigues Moreira Cruz – CEEAV/ EBA/ UFMG (Orientadora)

Professor Rodrigo Borges Coelho – CEEAV/ EBA/ UFMG - (Membro da Banca Examinadora)

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.

Resumo

Desde o nascimento, a criança passa por diversas mudanças físicas que influenciarão em seu desenvolvimento intelectual. O aprendizado se inicia já nos primeiros momentos de vida e é a partir do contato com as pessoas do seu meio social que ela aprenderá sobre si e o ambiente que a rodeia. A criança mesmo antes da alfabetização já responde aos estímulos artísticos, oportunos para seu desenvolvimento. O acolhimento da família e dos educadores no processo de adaptação é fundamental, o que exige da escola sensibilidade. Uma das atividades mais utilizadas na adaptação é o desenho, pois está relacionado ao processo emocional, psíquico, caracterizando seus desejos e impulsos, pois quando produzido, tem origem na memória emocional do indivíduo. Cabe ao educador e a escola se sensibilizarem com a situação que a criança está vivenciando; o que torna relevante uma formação profissional focada na empatia. A conscientização dos educadores brasileiros para a importância de se inscreverem em cursos de educação continuada poderá contribuir para uma educação de qualidade no Brasil. O estudo da Arte amplia a perspectiva em relação a sociedade e contribui positivamente para o desenvolvimento psicomotor.

Palavras-chave: 1.artes, 2.criança, 3.motricidade.

Abstract

Since birth, the child goes through several physical changes that will influence his intellectual development. Learning starts in the first moments of life and it is through contact with people in her social environment that she will learn about herself and the environment that surrounds her. Even before literacy, children respond to artistic stimuli, which are opportune for their development. The acceptance of family and educators in the adaptation process is essential, which requires sensitivity from the school. One of the most used activities in the adaptation is the drawing, because it is related to the emotional, psychic process, characterizing their desires and impulses, because when produced, it originates in the individual's emotional memory. It is up to the educator and the school to be sensitive to the situation that the child is experiencing; which makes professional training focused on empathy relevant. The awareness of Brazilian educators about the importance of enrolling in continuing education courses may contribute to quality education in Brazil. The study of Art broadens the perspective in relation to society and contributes positively to psychomotor development.

Keywords: art, child, motor skills.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A inserção da criança no processo de ensino aprendizagem	10
2. A formação do professor para o ensino na primeira infância.....	13
3. Processos de aprendizagem e metodologias de ensino	19
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa deseja demonstrar a relação do ensino de arte com o aperfeiçoamento da motricidade fina em crianças da primeira idade. Será analisada a inserção da criança na escola, a formação docente e as metodologias do ensino infantil em arte.

Desde o nascimento, a criança passa por diversas mudanças físicas e psicológicas que acompanham o seu crescimento. O aprendizado se inicia já nos primeiros momentos de vida influenciado por seu meio social. Boa parte da aprendizagem contará com um processo instintivo e fisiológico, como aprender a dominar seu corpo, a sentar-se, andar, falar, entre outros. Conforme ela cresce e explora o ambiente, e relaciona-se com as pessoas, ela se transforma, desenvolve suas potencialidades. É importante mencionar, que cada criança tem seu ritmo, suas especificidades que ajudam a aflorar suas capacidades.

Segundo Jean Piaget (1971, p. 210) a faixa etária dos 3 a 4 anos de idade, é marcada pelo desenvolvimento motor onde correr, comer, e vestir-se sozinho tornam-se fatores de conquistas. O seu desenvolvimento global passa a ser compreendido quando o que se ouve e é falado, começa a participar das relações de causa e efeito. A criança mesmo antes da alfabetização já pode responder à estímulos artísticos, tornando-se mais expressiva. O professor ao propor atividades artísticas gera oportunidades de descobertas para que a criança desenvolva a capacidade de se expressar melhor e compreender a si mesma.

Logo, essa pesquisa apresenta como hipótese como o ensino de Arte influencia no desenvolvimento psicomotor em crianças de 3 a 4 anos?

A artista e pensadora do ensino de arte, Fayga Ostrower (2014, p. 24) relata que; a Arte é um dos pilares da linguagem formal onde a partir das formas visuais origina-se uma estrutura comunicativa e expressiva. A Arte participa das vivências subjetivas e na infância torna-se relevante. Por vezes, ao brincarem, as crianças recriam o cotidiano e suas relações familiares e sociais no ambiente escolar. Nessas atividades o professor pode identificar traços da personalidade de seus alunos, respondendo às reações de interatividade e comportamento. As brincadeiras lúdicas e atividades artísticas estabelecem uma relação simbólica, pois através do faz de conta ao brincar, pode-se estabelecer códigos que identifiquem seu comportamento.

Segundo Cartaxo (2012, p. 149) a Arte propicia esta ação transformadora no desenvolvimento infantil ajudando-os a tornarem-se reflexivos, através da exploração do conhecimento e habilidades que constroem pontes entre a fantasia e a realidade.

Vygotsky (1991, p. 153) relata que para ocorrer uma aprendizagem que promova conhecimento emocional e reflexivo, é necessária uma escola com formação harmoniosa, aberta aos mais diversos espaços que promova a arte, valorizando a expressão corporal, a música, o teatro, a pintura, a modelagem, entre outras especificidades que tragam significado para a formação da criança, agregando vivências.

CAPÍTULO 1 A inserção da criança no processo de ensino aprendizagem

Na contemporaneidade, as relações familiares sofreram transformações para se adequarem à nova realidade social. Uma mulher cada vez mais possui dupla jornada executando seu papel de mãe, administrando o lar e se inserindo no mercado de trabalho. As crianças passaram a serem escolarizadas precocemente gerando a necessidade do aumento de creches e jardins de infância para atenderem à tal demanda de crianças, adaptando-se ao contexto familiar contemporâneo.

A creche além do cunho educativo oferece cuidados básicos e essenciais à primeira infância além de almejam promover o desenvolvimento cognitivo e motor infantil. Seus profissionais compreendem também pedagogos que se encarregam de acompanhar todo o processo de socialização e aprendizado. Já no jardim de infância, quando a criança possui uma maior autonomia e conhecimento de si mesma, torna-se possível avançar no processo de ensino e aprendizado pragmáticos.

A inserção da criança tanto na creche como no jardim de infância requer uma atenção especial dos pais e das instituições que irão recebê-las, pois existe um processo de adaptação que é fundamental para assegurar a confiança da criança. Os primeiros dias no ambiente escolar são marcados por um período de angústia, tanto para crianças como para os próprios pais. Logo, acolher é importar-se com o outro, preocupar com seu bem-estar e alcançar situações positivas sendo necessário uma posição empática da escola. A criança quando adaptada ao novo ambiente e à rotina, torna-se aberta à aprendizagem. Diante do medo e da insegurança, o acolhimento leva à reciprocidade e entendimento dos sentimentos e suas reações face à adversidade. Quando acontece o contrário e o momento delicado é ignorado, torna-se difícil a inserção e adaptação da criança no contexto escolar.

A importância de se construir laços afetivos em seu ambiente escolar, permite que a criança desenvolva, e torne-se independente e reflexiva. Portanto, na Educação Infantil, a adaptação exige planejamento do espaço físico escolar; organização de atividades adaptadas e acolhedoras.

A partir da análise da concepção sobre o desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1971, p. 190), o conhecimento segue a mesma sequência organizacional do

intelecto do espaço, as relações de tempo e a causalidade. Ordenados tais parâmetros transformam-se no pensamento que sustentam as ideias e as concepções infantis, que progredirá à medida que seu desenvolvimento cognitivo avançar.

Uma das atividades mais utilizadas no processo de adaptação, é o desenho. A criança compreende rapidamente o ato de desenhar como estímulo, um exercício e necessidade de expressar seus sentimentos. Segundo Edith Derdyk (1994, p. 59), o desenho nesta faixa etária está relacionado ao seu processo emocional e psíquico, caracterizando seus desejos e impulsos, pois quando produzido, tem origem na memória emocional do indivíduo, podendo ter raízes também na observação ao seu redor e na imaginação. Ao contrário do adulto, a criança transmite em seus desenhos seu estado emocional, sua história, sua percepção diante das experiências que vive. O desenho para ela é a forma de dizer como sente ao existir no mundo, aprendendo e se reinventando. A medida que adquire noção da sociedade e as relações com seu meio se aprimoram, ela se desprende das sensações imediatas e, passa a ter noção de suas ações e de si mesmo. O desenho nesse momento baseia-se no registro perceptivo, o que permite a criança adquirir conhecimentos através dos sentidos, aprendendo com sua observação.

Esse processo resulta na fala e na interpretação verbal, de uma perspectiva adquirida, o que enriquecerá criativamente seu diálogo, ajudando-a na transposição dos conceitos da imagem interna face à externa. Fisicamente a motricidade fina também participa desse processo; que consiste em movimentos precisos das mãos e dos dedos e as informações visuais adquiridas vão tornar-se elementos que contribuem para a identificação das linhas, formas, posições e direções. Aos 2 meses, o bebê junta as mãos, vira a cabeça e consegue seguir pelo olhar uma pessoa através do tom de voz ou ruídos emitidos. Aos 4 meses, vira de barriga para baixo, agarra objetos e apoia a cabeça com o corpo e senta. Em 6 meses, alcança e segura objetos, segura os pés, pega a comida da mão e come, e levanta os braços para ser carregado. Em 9 meses, senta sem apoio, puxa para ficar de pé e fica de pé com apoio. Entre 1 a 2 anos, rabisca papel, utiliza giz de cera, pega seus brinquedos guardados na caixa, empilha blocos, vira a página de um livro, fica de pé sem ajuda, entre outros. De 2 a 3 anos, é capaz de recortar papel com o auxílio de uma tesoura, faz traços simples com o giz de cera, arremessa a bola em um alvo,

pula e equilibra-se em um pé só. E por fim, de 3 a 6 anos pega lápis ou caneta fazendo o movimento de pinça, corta em cima do pontilhado, veste-se de forma independente, escreve seu nome, progride no equilíbrio de andar de bicicleta. Todo indivíduo tem seu ritmo e processo de aprendizagem diferentes, além de sua própria forma de absorver o conhecimento. Jean Piaget, afirma que:

Aprender é levar em conta sua própria história; relacionar passado e futuro, considerando nossas vivências durante a trajetória da vida. A aprendizagem é uma constante transformação de comportamento, associação de informações onde o sentido não é reprimir, delimitar à regras e metodologias restritas. Seu objetivo principal é criar estruturas para que o ser interrelacione aspectos emocionais, físicos e intelectuais que o torne mais humano a si próprio e à sociedade. (PIAGET, 1971, p. 194).

Ao longo do tempo, as experiências vividas pelo indivíduo contribuirão para o seu aprendizado.

Barbosa (2002, p. 171) em seus estudos constata que a criança que se envolve com a arte desenvolve melhor o raciocínio visual e é capaz de perceber e conceber a sua maneira de ver e sentir a realidade. Como área de conhecimento, a arte pode atingir múltiplas direções e integrar outras áreas específicas. Nesse sentido, a arte transita entre diversas áreas contribuindo para o domínio da linguagem, comunicação e leitura da criança. Uma das primeiras metas do ensino é o estímulo ao processo de criação e prática da espontaneidade criativa. Todo estímulo desenvolvido na primeira infância é de grande relevância na rotina escolar, pois possuem papel primordial no desenvolvimento emocional e perceptivo da criança.

Torna-se elemento pedagógico para contribuição da construção do indivíduo uma vez que permite a ligação entre o cognitivo e o afetivo, dando sentido ao que se é observado e sentido em sua vida.

CAPÍTULO 2 A formação do professor para o ensino na primeira infância

Segundo Cartaxo (2011, p. 50), no decorrer da história da Educação Infantil no Brasil, os profissionais dessa etapa educacional por muito tempo foram identificados com a função de cuidadores das necessidades básicas das crianças. A demanda de profissionais era composta por babás contratadas pelas famílias, sem exigências quanto a formações específicas. A babá tinha um papel fundamental na educação da criança, desempenhavam atividades relacionadas a sua rotina diária como; ensinar cuidados da higiene pessoal, alimentação, primeiras noções de alfabetização e estimulava a criança no seu desenvolvimento cognitivo. Muitas vezes a babá ensinava brincadeiras que incentivavam o seu desenvolvimento sensorial e psicomotor com músicas, desenhos e atividades manuais. Com o passar dos anos, notou-se a necessidade da socialização infantil e a inserção da criança em uma educação mais qualificada. A partir da LDBEN/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Educação Infantil foi considerada como primeira etapa da educação básica, surgindo a necessidade de organizar ações educativas competentes e formação de profissionais para essa área. De acordo com a lei, exigia-se que os profissionais que atuam na educação básica tivessem formação mínima em nível médio e/ou formação superior em cursos de licenciatura.

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal. (BRASIL n. 9394, 1996, art. 62).

Segundo Araujo (2010, p. 52), a palavra Magistério vem do latim *magíster*, em que o advérbio *magis* significa 'mais e remete à figura do professor, aquele que ensina, que tem 'mais' conhecimento que os demais. O Magistério era inserido no ensino médio, mais conhecido na época como segundo grau. O curso formava professores para dar aulas no ensino infantil e no ensino fundamental I (1º a 4º série), sendo considerado um curso de Licenciatura Curta e não havendo a necessidade da realização de curso superior em uma universidade. A grade curricular do Magistério incluía disciplinas como Fundamentos da Educação, Didática, Ciências sociais, entre outras.

Naquela época, quem se formava no ensino médio estava apto para assumir as salas de aulas; o curso e o ofício de professora foi visto como destino das mulheres que pretendiam ingressar ao mercado de trabalho e até mesmo como salvação às mulheres que não encontraram no casamento uma opção de vida; seus alunos seriam os filhos postiços, segundo o estereótipo da 'professora solteirona' ou 'tia". Ao longo dos anos o exercício da docência sofreu muito preconceito em relação ao gênero feminino, sua definição como atividade inteiramente feminina serviu de justificativa para a ideologia para situações como pouco preparo profissional e baixos salários. (ARAUJO, 2010, p. 51)

Com a LDBEN 1996, iniciou-se melhorias em relação à qualidade da formação docente da rede pública. Nesta transição entre Magistério, ensino médio, ao curso superior, surgiram alguns cursos com características distintas.

O Normal Superior é uma graduação com duração de quatro anos voltado para a formação de professores especificamente da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, diferenciando do Magistério com durabilidade maior que dois anos. A Licenciatura possui quatro anos de duração e abrange as principais áreas do conhecimento, ou seja, as disciplinas encontradas na educação básica.

Segundo informações do MEC (Ministério da Educação e Cultura, 2019) a Pedagogia, além da capacitação para aulas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o pedagogo pode atuar em outros campos da Educação, como gestão, orientação e outros ambientes que promovam o ensino. Ele planeja metodologias de ensino que serão aplicadas na escola, hospitais, empresas e outras instituições envolvidas com aprendizagem e formação continuada de profissionais. O curso também possui duração de quatro anos e difere do Normal Superior por capacitar o profissional em áreas mais abrangentes, não se concentrando apenas na comunidade escolar. O Programa Especial de Formação de Docentes (R2) é uma formação complementar aos profissionais da Educação já habilitados para lecionarem. Tem em média a duração de um ano e possibilita o docente a atuar no Ensino Fundamental e Médio. (MEC, 2019). A Pedagogia para licenciados, de duração de um ano e meio, consiste na complementação do profissional de licenciatura que o habilite na atuação pedagógica. Atualmente os cursos possuem formatos que atendem a demanda do aluno/professor e a maioria são mais flexíveis à sua condição financeira.

Segundo Saviani (2008, p. 96) a Pedagogia vai além de ensinar a ser um profissional da educação, pois possibilita a construção de conhecimento na área.

Esse conhecimento é formado considerando o aprendizado teórico e técnico que envolve a disciplina, mas também é levado em conta a prática e a experiência, pois ensinar e aprender necessita de reflexão, análise e vivências deixando de encaixar em modelos mecânicos de graduação. Quanto mais compacta a teoria que orienta o ensino, mais eficaz a atividade prática. A prática é a fase crucial da construção do novo saber, pois parte da problematização que leva à procura de novas informações e respostas.

Ao longo dos anos, a Educação Infantil pública no Brasil vem crescendo e o aumento de professores qualificados também. Segundo o MEC (2019), na creche, para cada turma de dez alunos é necessário um educador, o que gera mais vagas para os profissionais. Com isso, o Ministério da Educação e Cultura tem intensificado programas para a formação de professores para atuarem na modalidade de ensino.

A rede pública de educação infantil faz parte das políticas educacionais propostas pelo governo federal, estadual e municipal. Todas as medidas tomadas em função da melhoria da qualidade do projeto político pedagógico infantil representam os esforços de garantir a educação das crianças pequenas. Para tanto, foram criadas políticas públicas que objetivam expandir o processo de escolarização da criança nas entidades de Educação Infantil. Uma dessas medidas é a formação de profissionais através dos cursos de Pedagogia oferecidos nas instituições de nível superior. A proposta política educacional visa investir na formação inicial e continuada dos professores, na valorização do profissional mediante recebimento do piso salarial corrente. (MEC, 2019).

Nos últimos anos, uma das preocupações com a educação infantil, é a crescente demanda de crianças até 5 anos. Com isso, as políticas públicas estão cada vez mais voltadas para a expansão quantitativa e qualitativa da oferta de vagas nas instituições. Não se pode perder de vista que os projetos pedagógicos envolvem as crianças, seus familiares, à docência, além da infraestrutura física adequada pertinente a um processo educativo de qualidade. Conforme as exigências pontuadas pela legislação brasileira, é assegurada a toda criança, o direito à Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Compreende-se que essa medida irá garantir o ingresso nas instituições públicas de qualquer criança de zero a cinco anos. A primeira tarefa, nesse sentido é integrar e articular as ações pedagógicas aplicadas com todas as crianças pequenas. (MEC, 2019).

Segundo Saviani (2008, p. 101) o problema é que os programas do governo geralmente não contam com um investimento público alto, o que faz com que o atendimento não seja de qualidade, as ações políticas pedagógicas sejam sem continuidade e ao mesmo tempo fragmentadas. Politicamente, a educação infantil atingirá seu objetivo, quando as instituições públicas apresentarem condições adequadas de infraestrutura física, manter a participação efetiva das famílias, permitir a contratação de professores com a formação exigida pela legislação brasileira, além da construção coletiva de um projeto político pedagógico de qualidade. Na prática, esta realidade ainda não foi totalmente concluída, é preciso ainda impedir que soluções alternativas sejam criadas, se a pretensão for a de deixar para trás o antigo padrão assistencialista que atendia à criança de zero a cinco anos.

No ensino público o maior desafio das entidades federais é aumentar o crescimento da oferta de vagas e melhorar as condições de trabalho dos docentes, tendo por obrigação arcar com uma remuneração decente e a capacitação do profissional nessa esfera. Para Saviani (2008, p. 51) ao longo da história, vê-se que os programas de governo para atendimento da criança pequena, mantinham nas pastas de trabalhos profissionais, na maioria mulheres, com pouca escolaridade. A expansão das instituições de Educação Infantil, mudou esse perfil no ensino público.

A proposta política atual é a priorização na formação básica e continuada dos profissionais que atuam na educação básica, com ênfase na educação infantil. É importante ter em vista que garantir o atendimento das demandas da população requer um investimento significativo governamental.

Visando o alcance da excelência do ensino público no país, criou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece os processos a serem seguidos em cada etapa da educação básica pelos estudantes. Sua criação motivou o investimento na formação continuada de professores, a partir de programas de aprimoramento permitindo sua atualização constante e melhoria do desempenho no ambiente escolar, não só com conteúdo, mas também como mediador de conflitos, contornando os obstáculos e auxiliando na formação de indivíduos conscientes.

Os programas existentes são, de acordo com o MEC (2019): a Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Proinfantil, Plano Nacional de

Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)¹, Proinfo Integrado², e-Proinfo, Pró-letramento e Gestar II. O Programa Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem a finalidade de discutir os direitos das crianças no processo de alfabetização, planeja as melhores formas didáticas para o aprendizado, acompanhar e avaliá-las, levando em consideração os materiais fornecidos pelo MEC. O curso tem a duração de 2 anos, distribuídos entre teoria e prática sendo ministrados por Orientadores de Estudo. O Proinfantil é um curso a distância, com público alvo de educadores de creches e pré-escolas, em nível médio. Deve estar interligado ao PARFOR, que visa o incentivo à formação em nível superior destes profissionais, oferecendo graduação gratuita e qualificada.

Com a tecnologia em constante evolução, o Proinfo Integrado tem como foco o uso da tecnologia como um método didático, fornecendo equipamentos e materiais necessários para o aprendizado nas escolas. Assim como o e-Proinfo que de forma virtual o profissional se atualiza sobre projetos educacionais, novos cursos a distância, da origem ao desenvolvimento de ações e atividades.

Além do programa de formação continuada voltado para alfabetização foi criado um para a leitura, escrita e matemática, o Pro-letramento, fornecido por algumas universidades, abrangendo todos os estados.

Por fim, o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar promove cursos voltados para o professor do ensino fundamental, de aprimoramento em língua portuguesa e matemática.

A conscientização dos educadores brasileiros para a importância de se inscreverem em cursos de educação continuada poderá contribuir para uma educação de qualidade no Brasil. Investir na formação é bom para os sistemas educacionais, assim como também para o profissional da educação que terá uma formação de qualidade, desenvolvimento e expansão de suas competências.

¹PARFOR: Curso de educação superior, gratuito e de qualidade para professores em exercício na rede pública.

²PROINFO: É um programa de formação voltado para uso didático pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos nas escolas e a oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

O primeiro programa do gênero artístico foi criado por Ana Mae Barbosa, referência do ensino da Arte no Brasil. A mesma criou um programa de apoio a Arte, denominado Abordagem Triangular, composta por 3 conceitos: contextualização, fazer artístico e apreciação artística. Em meio a um mundo cada vez mais visual as crianças têm a necessidade de compreender o que lhe é mostrado, interpretando e conhecendo o contexto histórico de determinadas coisas e situações, e analisá-las usando sua criatividade, suas vivências e experiências.

O intuito é formar indivíduos com visão inovadora crítica e de personalidade, que enxerguem e enfrentem o mundo imprevisível. A Abordagem auxilia a criança a entender uma obra, a história por trás dela, seu contexto histórico, a forma como foi executada, estabelecendo uma comparação entre as realidades, antiga e atual atentando para as mudanças. Fazer e estudar arte trabalha o desenvolvimento cognitivo é a conscientização do mundo como um todo. (BARBOSA, 2002, p. 80)

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas, pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da Arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 2002, p. 83).

A Arte desenvolve a sensibilidade na forma como o indivíduo vê e pensa diante das situações cotidianas.

CAPÍTULO 3 Processos de aprendizagem e metodologias de ensino

Desde cedo as crianças interagem entre si e têm a Arte como forma de expressão. A pintura, o desenho e a colagem possibilitam que a criança comece a aprimorar sua coordenação motora, conhecendo novas cores, desenvolvendo sua imaginação, o que torna a metodologia lúdica a forma mais apropriada aplicada pelo professor no processo de ensino aprendizagem.

É na infância que nasce o primeiro contato com a Arte, onde o educador e os pais devem incentivar o conhecimento e a criatividade. Proporcionar momentos para que a criança exercite sua criatividade é importante para que ela memorize histórias ou atividades trabalhadas em sala de aula. Os deveres de casa que envolvam desenho ou outras atividades parecidas ajudam no processo de desenvolvimento e fixação do conteúdo recebido em sala de aula. Além disso, permitem que a criança faça associações entre as diferentes referências que ela absorveu durante a aula, o que faz com que a cada ano seus processos de reflexão e organização do intelecto infantil fiquem mais complexos.

A Arte está relacionada às origens do ser humano e sua necessidade em se expressar e comunicar, como por exemplo, as pinturas rupestres que são os vestígios e registros pertencentes à história da humanidade. A partir das vivências, a consciência humana é estimulada a trabalhar, pensar, refletir e agir o que pode resultar também em processos e criações. A Arte possibilita uma variedade de linguagens onde o indivíduo pode se expressar, questionar conceitos, desconstruir limites e provocar novas situações.

A maioria das pessoas teve seu primeiro contato com o mundo artístico ainda quando criança, na escola ou em casa. A arte é a compreensão de tudo que é sentido internamente e exposto de forma artística, pois o objetivo é transformar perspectivas, visões já concretizadas sobre determinado assunto em concepções inovadoras sobre o mundo, a sociedade que vivemos e como entendemos a nós mesmos e os outros.

O foco no ensino de Arte não está em transmitir aos alunos padrões estéticos perfeitos, que apenas limitam a imaginação, mas ser uma ponte no processo de criação do aluno, desenvolvendo a sua busca às respostas para seus questionamentos sobre o sentido da Arte.

Barbosa (2002, p. 100) cita que o educador tem o papel de orientar a criança a perceber a relação entre o mundo simbólico e o universo cultural e artístico. O professor deve respeitar a faixa etária da turma, desenvolvendo em suas aulas conteúdos ligados a Arte, promovendo situações problemas, propostas e provocações, o que propicia à criatividade e à expressão. Nesse momento, a prática docente se torna transformadora e é a base de suporte para a formação do conhecimento.

Trabalhar com a Primeira Infância remete ao universo que envolve controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar e sentir segurança. Esta segurança dá a criança a confiança de se movimentar e experimentar o novo, a possibilitando criar.

Ostetto (2012, p. 57) ressalta que o professor coparticipa dessa vivência, desse ensino que caracteriza como explorador, pois para a criança nos anos iniciais, cada ação é uma descoberta e através disso, ela começa a criar. É relevante que o educador tenha a concepção da responsabilidade de sua função. Com uma aprendizagem libertadora, a criança tem abertura à novas vivências, pode se expressar do seu jeito, considerando a sua estética peculiar e todas as suas formas de se comunicar e descobrir o mundo. O que resulta em um melhor desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicomotor. A linguagem, expressividade e coordenação motora da criança enriquece à medida que seu professor apresenta mais elementos artísticos. Linguagens de expressão corporal como, dançar, cantar, pintar e interpretar estão interligadas ao pensamento e cognição. Desse modo, a Arte possui meios de ajudar com que o indivíduo se desenvolva intelectualmente, além de propiciar o aperfeiçoamento de habilidades manuais que o acompanharão ao longo de sua vida.

Encontra-se ainda metodologias embasadas na reprodução sistemática e conceituada onde o professor intervém excessivamente em busca da estética correta, não privilegiando as capacidades da criança correspondente à sua idade. Isso impede a criatividade e imaginação que a criança possui e interfere na construção de sua expressão artística-criativa, sufocando a possibilidade de novos conhecimentos. Lecionar exige que o docente seja interlocutor, promotor, organizador do processo de criação garantindo oportunidades para as crianças se

expressarem, serem espontâneas, de se aventurar em ir além do que é rotineiro, à procura de sua própria essência de viver.

Barbosa (2002, p. 111) relata que durante a história do ensino de Arte no Brasil, destacou-se algumas tendências em ensino/aprendizagem, como a tendência Tradicional, onde o objetivo é o ensino de técnicas e o desenvolvimento das habilidades manuais; a livre expressão, provinda do movimento Escola Nova, caracterizado pela valorização da experiência, deixando o resultado em segundo plano; e a tendência sociointeracionista, atualmente aplicada na maioria das instituições, que leva em consideração a relação cultural com os conhecimentos do aluno e as produções artísticas, o foco da aprendizagem volta-se ao ensino das quatro linguagens da Arte: dança, teatro, música e artes visuais.

Segundo a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2002, p. 173) as aulas de Arte devem abranger atividades das quatro linguagens. As diferentes linguagens requerem análise como resultado de valores e é uma forma do indivíduo se relacionar com o mundo em que ele vive. Podemos chamar o primeiro processo da aprendizagem de produção, onde a criança irá experienciar; conhecer as cores, ter noções de tamanho, descobrir formas; em atividades como pintura e desenho. Já em aulas que envolvam música, dança e teatro, a criança terá experiências utilizando sua criatividade, imaginação, memórias do que já viveu, audição e movimentos corporais. No decorrer destas atividades produtivas, o aluno irá expandir seu conhecimento, tendo suas próprias experiências, criando certa autonomia em desenvolver suas atividades práticas. No segundo processo, temos à apreciação, que caracteriza através de atividades de visitação a outros ambientes como instituições culturais, concertos musicais, peças teatrais. A apreciação auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico da criança. A fase da reflexão, terceiro processo, é bem semelhante com a apreciação, o que diferencia é que a criança percebe o que já fez, viu e ouviu; consegue desempenhar atividades que exijam sua interpretação e manifesta certa lógica para criação de um desenho ou pintura. É essencial que o professor e os pais compreendam esse trajeto para que as crianças progredam cada vez mais.

CONCLUSÃO

No contexto da educação, a Arte é uma área do conhecimento que leva a criança à descoberta de suas habilidades; capacidades e potenciais de aprendizagem. A arte revela-se como elo entre as diversas áreas do conhecimento o que contribui para o desenvolvimento do indivíduo no seu universo cultural, social e cognitivo.

A primeira infância é marcada pelo desenvolvimento cognitivo e motor, onde a partir dele descobre-se a capacidade de movimentação do corpo. A criança nessa fase necessita da atuação no contexto familiar e estudantil no processo de adaptação ao ambiente escolar. Uma atividade simples, comumente aplicada aos jovens alunos é o desenho; propício para livre expressão dos diversos sentimentos que a criança sente no período, além de contribuir para a sua motricidade. A adaptação, requer o acolhimento do próximo, demonstrando compreensão às suas inseguranças e medos. Logo, com a criança não é diferente. Ao adquirir confiança, acelera o seu processo de aprendizado e interesse escolar.

Ensinar tem uma trajetória, que precisa ser valorizada e qualificada. A formação do professor, ao graduar-se em áreas afins da fase de ensino, podendo especializar em disciplinas específicas, como a Arte, exerce boas influências na faixa etária de 3 a 4 anos, devido à gama de atividades exploratórias e perceptivas. Cabe a escola, a preparação de uma equipe pedagógica competente e incentivadora; e aos pais e familiares, em estimularem seus filhos a realizarem as atividades passadas pela escola, além de transmitirem o valor da Educação como um todo em sua existência.

A Arte é uma disciplina fundamental nesse contexto, pois possibilita que o docente incentive os processos de criação e conseqüentemente de aprendizado. O desenho, a pintura, a massa de modelar, a colagem, entre outras tarefas manuais, desenvolve nas crianças a motricidade fina, uma habilidade que levará sua marca à vida adulta, como por exemplo, a caligrafia legível, a coordenação motora ao recortar, costurar, etc., que em conjunto com o acompanhamento do professor, escola e família, favorecerá descobertas futuras.

A Arte permite estimular a criatividade infantil, abrangendo tópicos distintos, como música, teatro, dança, cinema, artes visuais e outros, servindo de inspiração para a realização de trabalhos voltados para expressão e criação. A utilização dos

espaços externos da escola, como o pátio ou atividades externas, como excursões a exposições e oficinas, de acordo com a faixa etária, enriquecem o dia a dia da turma e promove a prática do que é transmitido.

A Cultura influencia na formação infantil, pois deve considerar também o meio em que a criança está inserida e seus costumes. A Educação possui poder transformador e agrega valores; o docente na maior parte das vezes é o transmissor e aprendiz do conhecimento. Respeitar a diversidade e conhecer uma realidade diferente da sua, agrega valores e valoriza o ensino.

A Arte e seu ensino nas escolas se torna necessário nos dias de hoje, como alternativa para formar pessoas conscientes, humanizadas e abertas aos processos criativos.

O aprendizado não está apenas em metodologias mecanizadas ou restritas do lado de dentro dos muros escolares, está também no aprendizado que a vida proporciona para cada um. As novas concepções pedagógicas consideram relevantes a perspectiva vinda das memórias vividas, da autonomia resultante de experiências, pois cada vez mais, a sociedade necessita de cidadãos empáticos uns aos outros, livres em expressarem seus sentimentos e capazes de desempenharem um ofício de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Márcia Baierdorf. *Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência/ Márcia Baierdorf Araújo*. _ Curitiba: Ipbex, 2010. 51-54p. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. 171p.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Lei 9394 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação e Cultura. Formação do professor. Brasília, 2019. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em 20 dez 2019.

CARTAXO, Simone Regina Monosso. *Pressupostos da Educação Infantil*. Curitiba: Intersaberes, 2013, 208p.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1994. 126p.

OSTETTO, L. *Educação Infantil Saberes e Fazeres da Formação de Professores*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2010. 57p.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 30.ed: Editora Vozes, 2014. 192 p.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Coleção Plural, nº 10, 1971. 210p. Delachaux e Niestlé S.A. Disponível em: <<http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/O+nascimento+da+intelig%C3%AAnci+a+na+crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em 20 dez 2019.

SAVIANI, D. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados 2008. 101p. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisão.pdf>.> Acesso em: 20 de junho de 2019.

VYGOTSKY, Levando Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 4° ed. 153p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em 20 dez 2019.